

***Live do Oscar: criação de experiência de aprendizagem jornalística ao vivo*¹**

Carlos Alberto DEBIASI

Suyanne Tolentino de SOUZA

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUCPR)

1. Da televisão ao vivo para a *live*: desafios na produção da notícia

A sedução e a captura da atenção por som e imagem são características do jornalismo desde o advento do meio televisivo, na metade do século passado. A possibilidade de transmissão de um evento ao vivo trouxe uma dinâmica poderosa e ajudou na consolidação desse meio de comunicação. O caráter de linguagem intimista e coloquial do discurso da televisão, consolidada por conta da oralidade, contribuiu para esse processo. (Maciel, 1995, p.20). A transmissão ao vivo é uma das características desse meio. Graças à possibilidade tecnológica de fazer a imagem chegar em tempo real aos espectadores, uma nova característica da linguagem audiovisual se tornou possível. Machado (2000) analisa que o ao vivo subverte em partes a forma como a produção audiovisual se estruturou até então. Durante esses eventos, as possibilidades de manipulação (no sentido de construção) do material são menores e se abre o espaço para o imprevisto e o não programado.

A transmissão ao vivo talvez seja, dentre todas as possibilidades de televisão, aquela que marca mais profundamente a experiência desse meio. A televisão nasceu ao vivo, desenvolveu todo o seu repertório básico de recursos expressivos num momento em que ainda operava ao vivo e esse continua sendo o seu traço distintivo mais importante dentro do universo audiovisual. De fato, a operação em tempo presente constitui a principal novidade introduzida pela televisão dentro do campo das imagens técnicas (Machado, 2000, p.125).

A transmissão simultânea é também uma das características fundacionais do meio. Basta lembrar que, nos primeiros anos de funcionamento no Brasil, a televisão se realizava apenas dessa maneira. Os primeiros programas transmitidos pela TV Tupi foram realizados de forma síncrona frente às câmeras, não sem uma dose de precariedade. (Brandão, 2010, p.39).

¹ Relato de experiência apresentado no Produção Laboratorial no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

A característica da simultaneidade analisada por Arlindo Machado, ainda no começo deste século, não ficou só no ambiente televisivo. Essa característica migrou para os meios digitais, fazendo parte da maneira como se estruturam as *lives* – termo popularizado para designar a transmissão audiovisual nos meios digitais. O cenário da convergência fez com que o formato dos conteúdos audiovisuais sofresse mudanças significativas; agora, um mesmo produto conhece desdobramentos distintos conforme é comunicado na internet, na televisão e nos meios impressos. No que diz respeito ao jornalismo, a informação ganhou tratamentos distintos e uma forma de comunicação mais personalizada para audiências menores. Kolodzy (2006) avalia que, apesar do cenário contemporâneo ter se tornado mais desafiador, há um resgate do papel essencial do fazer jornalístico:

A convergência traz um novo foco para o jornalismo e sua missão fundamental – informar o público sobre o mundo da melhor forma possível. Mas, atualmente, a melhor forma não é única: impresso, televisão ou internet. A melhor forma é de todas as formas. (Kolodzy, 2006, p.25)

O ensino do jornalismo precisa levar em conta a problematização desse cenário desafiador na criação da notícia. Portanto, as possibilidades de criação permitidas pelo uso de equipamentos de transmissão pela internet foram os objetivos dessa prática. Ela trouxe como tema a transmissão simultânea da tradicional premiação do Oscar da Academia de Artes Cinematográficas dos EUA, realizada em março de 2024. A dinâmica inseriu os estudantes em um ambiente de produção que se assemelha, em partes, à uma transmissão televisiva, mas ao mesmo tempo, com características do digital no qual as interações e a forma do discurso são diferentes. Assim, se tornou preciso fazer os estudantes compreenderem que, diferente de um vídeo ao vivo transmitido de maneira espontânea nas redes sociais, a transmissão jornalística precisa ser projetada para prover informação maneira descontraída e, ao mesmo tempo, levar em conta os procedimentos de apuração jornalísticos. Como resultado, foi possível perceber o aprendizado dos estudantes no planejamento e execução de conteúdos dessa natureza, fazendo com que refletissem a respeito do cuidado com a própria imagem, a informação que transmitem e o desafio de permanecerem várias horas no ar em uma programação contínua.

2. Criando a experiência

A dinâmica de transmissão ao vivo da premiação do Oscar² foi criada como uma forma de dotar os estudantes do curso de jornalismo com conhecimento a respeito das etapas de produção (formação de equipe e funções, pré-produção, criação de roteiro, edição e apresentação).

O interesse inicial pelo tema veio de estudantes que possuem afinidade com o tema e a cobertura do gênero de jornalismo cultural. Adicionalmente, eles manifestaram o interesse de exercitar conhecimentos aprendidos em sala de aula. Não foi a primeira vez que a atividade foi realizada; tanto em 2022 quanto em 2023 outras transmissões ao vivo foram realizadas. Nesse sentido, os estudantes já vinham com alguma bagagem dos eventos anteriores e sabiam de possibilidades de criação, assim como potenciais problemas que poderiam surgir ao longo da transmissão. O local escolhido para a realização da dinâmica foi a sala Fatos, pertencente ao curso de jornalismo. O espaço, projetado para funcionar como uma redação convergente, traz um estúdio para transmissões com uma estrutura de câmeras, switcher, mesa de som e teleprompter. Essa configuração aproxima os estudantes de um espaço real de uma emissora de televisão ou produtora de conteúdo digital, fazendo com que eles tenham uma experiência voltada à prática comum do mercado de trabalho.

Quinze estudantes se envolveram de maneira voluntária na prática, realizada em caráter extracurricular com emissão de certificado de horas complementares aos participantes. Eles pertenciam majoritariamente ao curso de jornalismo, com representantes entre o segundo e sétimo períodos do curso. Um estudante do curso de Cinema e Audiovisual também participou – o que revela o potencial de incluir outros cursos da Universidade em experiências futuras.

Em um primeiro momento, eles foram organizados pelos professores em um grupo de discussão para definir funções e encaminhar a produção dos materiais que seriam exibidos ao longo da transmissão.

² A transmissão pode ser vista diretamente no canal do Portal Comunicare, veículo do curso de jornalismo da instituição: <https://www.youtube.com/watch?v=6X-1GUKKxmY>

Os cargos relativos à produção incluíram alguns núcleos distintos. Em primeiro lugar, uma equipe de apuração com estudantes levantou informações a respeito da premiação tanto do ponto de vista histórico quanto relativo à premiação atual. Essas informações foram repassadas à equipe de produção, formada por outros estudantes que deveriam criar pequenos clipes de vídeo que entrariam em momentos específicos da dinâmica contando ao espectador efemérides a respeito da premiação e as chances de cada indicado em cada categoria. A mesma equipe ficou encarregada de fazer o contato e agendar as gravações com professores dos cursos Multicom³ da Instituição e outros convidados externos falando sobre filmes que estavam concorrendo à premiação. Ao mesmo tempo, a equipe de apresentadores assumiu o papel de editores-chefes, responsáveis pelo fechamento do script a ser usado na transmissão. Em reuniões presenciais, as principais dúvidas e encaminhamentos foram feitas pelos professores orientadores. Os dois estudantes que assumiram a função de direção tiveram papel central no desenvolvimento da transmissão: eles tiveram que coordenar as equipes e criar um roteiro que precisava ser dinâmico e dar espaço ao improviso e à redefinição de conteúdo em tempo real. Isso porque durante a transmissão, diversas informações iam sendo criadas em diferentes níveis - celebridades mandavam mensagens pelas redes sociais felicitando os premiados, comentários de espectadores da transmissão eram feitos e demandavam interação, a própria dinâmica da premiação sofria atrasos ou acelerava algumas categorias. Assim, era necessário que os apresentadores tivessem consciência de que não poderiam ter um roteiro completamente fechado e definido – e que as laudas poderiam mudar sem aviso prévio. Esse fato cria inicialmente uma certa insegurança dos estudantes que tendem a querer ter controle sobre todo o material. Porém, aos poucos eles compreenderam que é inevitável que o improviso exista durante a transmissão. Todavia, todas as informações proferidas pelos apresentadores foram checadas pela equipe de produção, que permanecia na redação oferecendo as informações apuradas para serem debatidas pelos apresentadores e pelo comentarista.

³ Os cursos Multicom da PUCPR compreendem os cursos de Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual.

Por fim, outra equipe ficou encarregada da edição do material prévio a ser exibido, assim como ficou responsável pela criação de elementos gráficos como vinheta inicial e final, GC's⁴ e outras inserções.

Cumprе observar que a dinâmica demandou outros papéis técnicos ligados à natureza da transmissão. Câmera, operação de TP, direção de TV, operação de som e assistência de estúdio foram funções assumidas por outra parte dos estudantes. A prática desse trabalho conferiu importante experimentação aos participantes, ampliando os conhecimentos a respeito da natureza da transmissão ao vivo, aprofundando as discussões teóricas debatidas em sala.

A *live* entrou no ar cerca de 30 minutos antes do início da premiação e permaneceu *online* até o final da transmissão televisiva do Oscar, totalizando cerca de três horas e trinta minutos de conteúdo sem pausas. Como não era possível exibir a transmissão por questões de direitos comerciais, a transmissão realizada serviu como uma espécie de “faixa de comentários” para os espectadores que estavam assistindo à premiação pelos canais televisivos tradicionais. Esse tipo de prática é consonante com usos semelhantes observados na internet nos últimos anos, o que revela mais uma vez o caráter convergente das mídias - e o papel que o jornalismo pode desenvolver nesse meio.

3. Considerações Finais

Do ponto de vista da experiência dos estudantes, o fato de acompanhar o fluxo televisivo ao vivo e relatá-lo à audiência foi desafiante. Mas ao mesmo tempo, foi fundamental para o desenvolvimento da prática de transmissão simultânea, habilidade cada vez mais requisitada no ambiente de trabalho do mundo jornalístico. Um balanço final da transmissão foi realizado pelos professores junto aos participantes. Eles relataram as dificuldades relativas ao desenvolvimento do roteiro, pré-produção e o desafio de permanecer um tempo prolongado no ar com informações relevantes para a audiência. Porém, todos os estudantes julgaram a experiência como essencial para o desenvolvimento de suas habilidades dentro do curso.

⁴ Sigla para Gerador de Caracteres, elemento visual que aparece ao longo da transmissão e traz os nomes de entrevistados, apresentadores, endereços eletrônicos e demais informações complementares ao que é apresentado.

Como forma de melhoria para as próximas edições, os professores pretendem envolver mais estudantes na dinâmica - inclusive de maneira interdisciplinar, trazendo integrantes de outros cursos para participar. Certamente esse fator irá contribuir ainda mais na diversidade do resultado.

Em um ambiente cada vez mais conectado e convergente é essencial que os docentes busquem prover experiências significativas aos estudantes como forma de fazê-los entender tanto o mundo da profissão que pretendem seguir quanto a necessidade de cumprir a função básica do jornalismo – que é prover informações de qualidade sobre os acontecimentos.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Cristina. As primeiras produções teleficcionais. In: História da televisão no Brasil. Ribeiro, Ana Paula Goulart et al. (orgs). São Paulo: Contexto, 2010.
- KOŁODZY, Janet. Convergence Journalism: writing and reporting across the News media. Lanham: Rowan & Littlefield, 2006.
- MACIEL, Pedro. Jornalismo de Televisão: normas práticas. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1995.
- MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora Senac, 2000.